

Título: Perfil do profissional da voz, atendido na Semana Mundial da Voz de 2013, na Universidade Estácio de Sá

Autor(es) Cristiane Magacho Coelho*; Denise Flavia da Silva; Francilene Conceição Fontenele; Neilson Castro Carvalho; Priscila Martins de Andrade Lopes

E-mail para contato: crismagacho@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Fonoaudiologia; Voz; Profissional da Voz; Saúde Vocal; Prevenção Primária

RESUMO

Nos últimos anos, o profissional da voz tem dado mais atenção à sua ferramenta de trabalho. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil do profissional que usa a voz como instrumento de trabalho, atendido na Semana Mundial da Voz de 2013, na Universidade Estácio de Sá. Durante a Semana Mundial da Voz, foi realizado um questionário, para aqueles que procuravam orientação vocal, sobre o conhecimento da Fonoaudiologia e da auto-percepção vocal. Os parâmetros analisados foram: tipo de profissional da voz, sintomas vocais, conhecimento sobre hábitos de saúde vocal e uso do aquecimento/desaquecimento vocal. Trinta por cento dos profissionais da voz que nos procuraram eram profissionais da educação. Os demais 70% foram divididos em profissionais das artes (18,8%), do marketing (17,7%), da indústria e do comércio (13,3%) e de profissionais do judiciário (12,2%). Quanto aos sintomas vocais, 58,8% referiram rouquidão, 45,5% referiram cansaço vocal, 42,2% referiram esforço para falar, 34,4% referiram falha na voz, 33,3% referiram perda da voz, 21,1% referiram instabilidade vocal, 5,5% referiram sopro e 11,1% dos entrevistados não referiram sintoma vocal. Eventualmente, os entrevistados referiram mais de um sintoma vocal. Quando perguntados sobre conhecimento prévio dos hábitos de saúde vocal, 56,6% dos profissionais responderam que tinham tal conhecimento e 43,3% responderam que não. Foram perguntados também se já precisaram de um fonoaudiólogo anteriormente, 40% dos profissionais responderam que sim e 60% responderam que não. E por fim, quando perguntados se costumam fazer aquecimento e desaquecimento vocais, 16,6% dos profissionais entrevistados responderam que sim, e a maioria (83,3%) respondeu que não. De acordo com a pesquisa, os profissionais da voz percebem que sua ferramenta de trabalho sofre sobrecarga vocal, mas a maioria não procura o fonoaudiólogo, apesar de grande parte deste profissional ter conhecimento dos hábitos de saúde vocal. As alterações vocais decorrem, geralmente, da falta de aquecimento e desaquecimento vocais. Conclui-se que a participação do Fonoaudiólogo, de forma sistemática, na Semana Mundial da Voz, parece ser um meio eficaz de divulgação do trabalho profilático que o Fonoaudiólogo faz, minimizando assim, as queixas vocais, dando mais visibilidade à Fonoaudiologia.